

135402 – ANTROPOLOGIA DA TÉCNICA
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA 2

2º 2017 – segundas e quartas, 14-16h – sala PAT 020 – 4 créditos

Professor: Carlos Emanuel Sautchuk
Estágio docente de mestrado: Bernardo Leal

Apresentação

Este curso apresenta e discute algumas das principais formas de abordagem da técnica que atravessam a antropologia, buscando perspectivar dois pressupostos característicos do pensamento moderno, quais sejam, as abordagens tecnofóbicas ou tecnofílicas. Parte-se da constatação de que tais enquadramentos podem limitar ou mesmo distorcer a compreensão etnográfica de processos técnicos, tendendo a gerar interpretações etnocêntricas. Diferentes alternativas a este tipo de abordagem são exploradas, com ênfase tanto na construção conceitual quanto nas abordagens etnográficas proporcionadas. Assim, o curso parte sobretudo da perspectiva francesa sobre a técnica, a partir das proposições seminais de M. Mauss sobre o tema. São explorados também os desdobramentos do pensamento maussiano na etnologia da técnica francesa, como os problemas da cadeia operatória, escolhas técnicas e domesticação. Também serão exercitados os diálogos entre esta perspectiva e a teoria ator rede, a filosofia e as perspectivas britânicas. Nesta linha, o curso abordará três problemas fundamentais da técnica na antropologia: sua relação com o problema da transformação (incluindo transferência, determinismo e desenvolvimento), as articulações entre técnica e vida (artificial e orgânico, cultura e natureza) e as tensões entre materialidade e imaterialidade, que evoca debates contemporâneos nas ciências humanas.

Metodologia e Dinâmica

O curso será baseado em aulas expositivas, leitura e discussão dos textos indicados, grupos de estudo dirigido, seminários introdutórios e, eventualmente, exibição de vídeos. É de inteira responsabilidade dos alunos a obtenção e a leitura antecipada dos textos indicados no conteúdo programático. Poderão ser disponibilizadas matrizes digitais ou físicas dos textos.

Avaliação

Será composta por três instrumentos, a saber:

- **Provas escritas individuais (peso 7)**
 - Ambas as provas serão realizadas em sala de aula, a partir da seleção entre um conjunto de questões divulgadas previamente ao dia da prova.
 - Prova I (peso 4): Sobre a introdução e as partes I e II.
 - Prova II (peso 3): Sobre as partes III, IV e V.
- **Seminário Introdutório (peso 2)**
 - Cada aluno deve escolher um texto para apresentar em sala de aula. A apresentação consiste numa visão introdutória, apresentando brevemente o autor (formação, vinculação atual, pesquisas e escritos etc.), expondo os principais argumentos do texto e levantando pelo menos duas questões para o debate. A intervenção oral terá duração máxima de 15 minutos e deve ser acompanhada de versão escrita (texto ou esquema detalhado da apresentação), entregue antecipadamente ao professor, contendo também as questões para debate.
- **Participação em sala de aula (peso 1)**
 - Para este critério serão computadas a presença e a permanência em sala de aula, assim como o engajamento efetivo nas leituras, atividades e debates.

A critério do professor poderão ser aplicados outros instrumentos de avaliação, inclusive verificações de leitura sem prévio aviso.

ATENÇÃO: O aluno ausente em mais de 25% das aulas será considerado reprovado, conforme as normas da Universidade. Para efeito de registro da presença serão considerados os horários de início e término de cada aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(sujeito a alterações)

Data	Unidades e textos obrigatórios	Bib. complementar e informações
7/08	Apresentação do programa, do professor e dos alunos	
	Introdução ao tema da técnica	
9/08	<i>Técnica, modernidade e antropologia</i> Ribeiro, G. 1999. Tecnotopia versus tecnofobia. O Mal-Estar no Século XXI. Série Antropologia 248: 15p.	
14/08	<i>Técnica na antropologia brasileira</i> Sautchuk, C. 2010. Ciência e técnica. In: Carlos Benedito Martins; Luiz Fernando Dias Duarte. (Org.). Horizontes das Ciências Sociais no Brasil - Antropologia. São Paulo: ANPOCS, p. 97-122.	
	Parte I: A técnica como tema antropológico	
16/08	<i>Espaço e técnica</i> Santos, Milton. 2008/1996. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo; Editora da USP. [trecho a definir]	
21/08	<i>Técnica e evolução</i> Leroi-Gourhan, A. 1983. O gesto e a palavra II: memória e ritmos. Lisboa; Edições 70. [Capítulo XV]	
23/08	<i>Técnica e tecnologia</i> Mura, Fabio. 2011. De sujeitos e objetos: um ensaio crítico de antropologia da técnica e da tecnologia. Horiz. antropol., vol.17, no.36, p.95-125.	
28/08	<i>Metodologia: a cadeia operatória</i> Lemonnier, Pierre. 2013. Cadeias Operatorias Míticas. Amazônica, 5 (1), pp.176-195. Coupaye, L. 2017. Cadeia operatória, transectos e teorias: algumas reflexões e sugestões sobre o percurso de um método clássico. In Sautchuk, C. (in press). Técnicas e transformações: etnografias de humanos e não-humanos.	
30/08	Warnier, J-P. 1999. Retorno a Marcel Mauss. Tradução do Capítulo 1 do livro Construire la culture matérielle, Paris : Presses Universitaires de France: 21-35.	
04/09	Ingold, Tim. 2015. Andando na prancha: meditações sobre um processo de habilidade. In Being Alive. Petrópolis; Vozes: 95-114.	
06/09	Mauss, M. As técnicas do corpo.	
11/09	Mauss, M. As técnicas do corpo (continuação)	
13/09	Sautchuk, C. Os corpos da técnica: atualidades de Mauss. (texto não publicado)	
	Parte II: A técnica e os não-humanos: objetos técnicos e animais	
18/09	Callon, M. Rede de concepção e adoção tecnológica: lições para o praticante da ACT.	
20/09	Akrich, M. 2014. Como descrever os objetos técnicos? <i>Boletim Campineiro de Geografia</i> , v. 4, n. 1.	
25/09	Haudricourt, A-G. Domesticação de animais, cultivo de plantas e tratamento do outro. Serie Antropologia, DAN/UnB.	

26/09	DIGARD, Jean-Pierre. 2012. Biodiversidade Doméstica. A dimensão desconhecida da biodiversidade animal. Anuário Antropológico. 2011/II: 205-223. http://aa.revues.org/202 .	
2/10	Leal, Bernardo. 2017. Vidas no Prelo: persistência da linotipo e de seu mecânico na Cidade Ocidental - GO. Monografia de graduação, DAN/UnB. [trecho a definir]	
4/10	Soares, Simone. Onde há rede, há renda: técnica e gênero em Raposa/MA. 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade de Brasília. [trecho a definir]	
9/10	Di Deus, Eduardo. Invenção e maquinização no campo: o caso da sangria de seringueiras no interior de São Paulo. In Sautchuk, C. (org.) Técnicas e transformações. (no prelo) *** Prova 1 – Divulgação das questões	
11/10	Período de preparação para a prova (Não haverá aulas. O professor estará em evento no exterior e participando da comissão de seleção do doutorado)	
16/10	*** Prova 1 – Realização da prova presencial	
	Parte III – Técnicas e transformações <i>Capítulos do livro “Técnica e transformação: perspectivas antropológicas” (no prelo)</i>	
30/10	Soares, Simone. Sobre os instrumentos do mestre carpinteiro: transformações técnicas no Estaleiro Escola do Sítio Tamancão (São Luís/MA). In Sautchuk, C. (org.) Técnica e transformação. (no prelo)	
10/11	Brussi, Júlia. Do traço do designer à linha da rendeira: os percursos das transformações. In idem.	
6/11	Bechelany, Fabiano Campelo. Flecha é igual a 22”: gesto técnico e transformação no arsenal de caça dos Panará (Brasil Central). In idem.	
8/11	Sautchuk, C. Técnica e/como/em transformação: perspectivas contemporâneas. In idem.	
	Parte IV – Processos técnicos e processos vitais	
13/11	Perig Pitrou. 2016. Introdução: Ação ritual, mito, figuração: imbricação de processos vitais e técnicos na Mesoamérica e nas terras baixas da América do Sul. Revista de Antropologia, 59(1): 6-32.	
20/11	Haraway, D. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In Silva, T. (org.) Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte; Autêntica: 39-129.	
22/11	Simondon, G. Sobre o modo de existência dos objetos técnicos. [trecho a definir] Stiegler, B. 1996. A tecnologia contemporânea: rupturas e continuidades (entrevista). In Scheps, Ruth (org.) O império das técnicas. Campinas; Papyrus.	
27/11	*** Prova 1 – Divulgação das questões Neves, José P. “Introdução” e “Agenciamentos sociotécnicos na modernidade”. In O apelo do objeto técnico. Porto; Campo das Letras: 17-21 e 103-123.	
	Parte V – Materialidade e imaterialidade: uma (falsa) questão antropológica?	
29/11	Miller, Daniel. 2007. Consumo como cultura material. <i>Horizontes Antropológicos</i> , 13(28), 33-63. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832007000200003 Ingold. T. 2015. Materiais contra materialidade. In Being Alive. Petrópolis; Vozes: 49-69. [e debate em inglês: INGOLD, T. 2007. Materials against materiality. <i>Archaeological Dialogues</i> 14 (1): 1–38.	
4/12	*** Prova 2	

